



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE **ASSUNTOS ESTUDANTIS**
DIRETORIA DE **ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS**

RELATÓRIO DA PESQUISA SOBRE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFT

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A162r ABREU, MARTA VIRGINIA DE ARAÚJO BATISTA.
RELATÓRIO DA PESQUISA SOBRE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFT. /
MARTA VIRGINIA DE ARAÚJO BATISTA ABREU. – Palmas, TO, 2017.
34 f.

Relatório - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Palmas - Proest, 2017.
Pró-reitor de Assuntos Estudantis: KHERLLEYCAXIAS BATISTA BARBOSA BARBOSA

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL. 2. PROEST. 3. PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL. 4.
BENEFICIÁRIOS. I. Título

CDD 100

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SUMÁRIO

<u>ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO</u>	4
<u>APRESENTAÇÃO</u>	5
<u>1 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PNAES</u>	6
<u>2 - PESQUISA SOBRE A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFT</u>	7
<u>3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	31
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	32

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Marta Virginia de Araújo Batista Abreu
Diretora de Acompanhamento dos Programas de Assistência Estudantil (DAP)

COLABORAÇÃO NA PESQUISA

Amanda Louzada
Estagiária

REVISÃO

Samuel Lima Gomes de Barros
Técnico em Assuntos Educacionais
Diretoria de Comunicação (Dicom)

APRESENTAÇÃO

Este trabalho integra o planejamento da Diretoria de Acompanhamento dos Programas de Assistência Estudantil (DAP) que tem como objetivo acompanhar a execução dos programas de Assistência Estudantil da Proest e dos setores de assistência estudantil dos câmpus, no intuito de viabilizar a permanência e a qualidade dos processos de formação dos estudantes bolsistas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, bem como acompanhar os esforços complementares de promoção do sucesso acadêmico dos estudantes contemplados pelos Programas.

O objetivo da pesquisa foi verificar se a política de assistência estudantil tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida e para permanência com sucesso dos alunos da UFT. Na pesquisa verificou-se a satisfação dos bolsistas em relação aos programas que eles participam, como também, identificou-se as maiores necessidades destes. A pesquisa foi realizada por meio de formulário eletrônico hospedado no *Google Forms*. O formulário foi disponibilizado aos estudantes beneficiários, que responderam 45 perguntas, no período de 01 a 31 de maio de 2017. Participaram da pesquisa 550 estudantes beneficiários, sendo que 57 são do Câmpus de Arraias (10,4%), 61 (11,1%) participantes são do Câmpus de Araguaína, Gurupi teve 79 participantes (14,4%), enquanto que em Miracema houve uma participação de 45 estudantes (8,2%), Palmas contou com 145 (28%), Porto Nacional com 30 (5,5%) e em Tocantinópolis 92 (16,7%) estudantes responderam à pesquisa, conforme gráfico 1. A meta final do trabalho consiste em ter uma noção do alcance dos objetivos da política de assistência estudantil, da visão dos bolsistas sobre essa política e a sua satisfação em relação aos programas ofertados.

1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PNAES

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) foi criado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 e tem como objetivo contribuir com a permanência com sucesso dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) com vulnerabilidade socioeconômica, reduzindo as taxas de retenção e evasão, promovendo a inclusão social. O Decreto prevê ações de assistência estudantil que satisfaçam as necessidades básicas dos estudantes, tais como moradia, transporte e alimentação, como também apoio pedagógico, inclusão digital, atenção à saúde, cultura, esporte, creche e suporte aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Além disso, o Decreto determina que as Ifes fixem mecanismos de avaliação e acompanhamento do Pnaes que forneçam subsídios para garantia da eficiência e eficácia das ações do programa. À medida que os programas de assistência estudantil crescem, a necessidade de garantir a eficiência e verificar o seus impactos aumentam na mesma proporção. A avaliação e o acompanhamento dessas ações podem trazer melhores direcionamentos no que diz respeito à otimização dos recursos utilizados em cada programa que assiste aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica. Estes mecanismos são essenciais, ainda, na prestação de contas e na busca de se obedecer aos critérios estabelecidos pela legislação em cada programa. A contínua avaliação e acompanhamento do Pnaes é fundamental para a garantia da continuidade do processo e para que este seja consolidado como política pública.

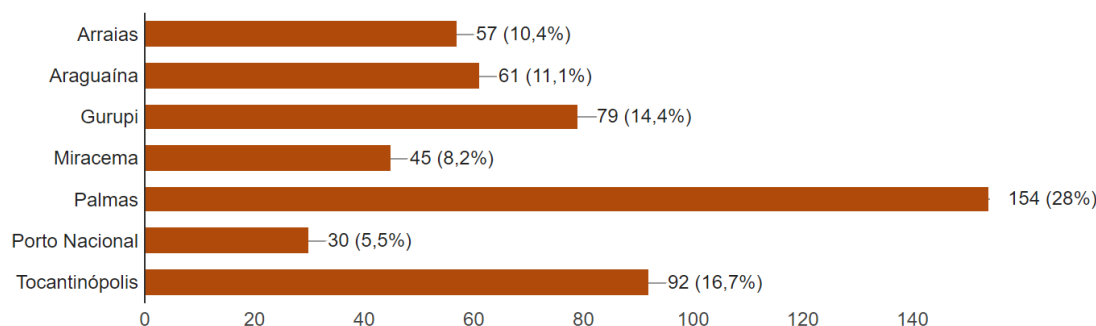
2 PESQUISA SOBRE A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFT

A partir de agora, apresentaremos os dados levantados com os questionários respondidos pelos beneficiários dos programas de assistência estudantil da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), subsidiados com recurso do Pnaes, os resultados encontrados e a discussão desses sob a ótica da legislação vigente.

A pesquisa abrangeu 550 estudantes de todos os cursos dos sete câmpus da UFT, beneficiários dos programas de assistência estudantil. De acordo com o gráfico 1, do número total de participantes, o Câmpus de Arraias representou 10,4%, enquanto que Araguaína 11,1%; Gurupi teve 14,4% de contribuição para pesquisa; Miracema 8,2%; Palmas representou 28% dos participantes, Porto Nacional 5,5% e Tocantinópolis 16,7%. A amostra é bastante representativa tendo em vista, ainda, que houve a participação de estudantes de todos os cursos da UFT.

Gráfico 1

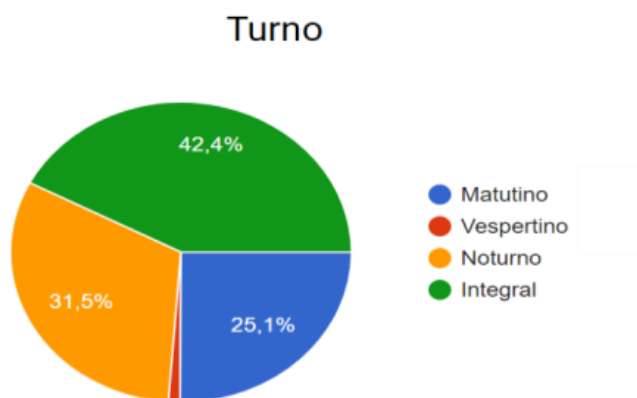
CÂMPUS



Conforme os dados obtidos na pesquisa, 42,4% dos beneficiários estão matriculados em cursos de turno integral; 31,5 % em cursos noturnos, 25,1% em cursos matutinos e apenas 1% no turno vespertino (gráfico 2), levando-nos a concluir que quase a metade dos participantes não pode ter nenhum tipo de vínculo empregatício porque tem aulas nos dois turnos. O Pnaes já previu, desde a criação do Decreto, que estudantes de baixa renda matriculados nas universidades federais, em cursos com carga horária diária de cinco horas ou mais, deveriam ter uma atenção diferenciada, considerando que estes passam mais tempo na universidade, o que dificulta a oportunidade de realizar atividades remuneradas durante o dia.

Por outro lado, podemos observar que, embora a maioria estude em tempo integral, grande parte dos beneficiários estudam exclusivamente em cursos noturnos, o que pode revelar que essa escolha se deve ao fato de trabalharem ou fazerem algum tipo de estágio durante o dia, para complementarem a sua renda.

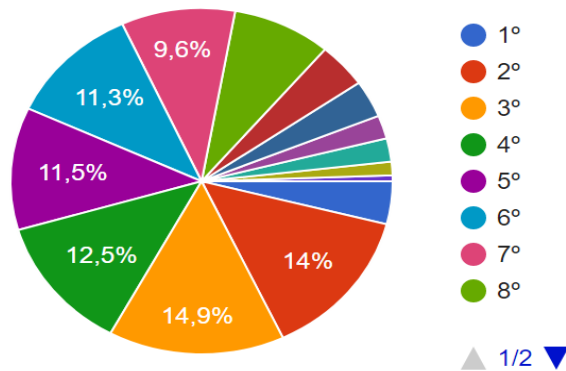
Gráfico 2 – Turno de estudo



Quanto ao período em que estão matriculados (Gráfico 3), os dados demonstram que a maioria dos estudantes beneficiários estuda entre os 2º e 3º períodos, o que significa que é no início do curso que eles têm mais dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho ou de estágio. A UFT, como instituição educacional, tem como meta a consolidação de políticas educacionais que vão ao encontro das necessidades psicopedagógicas e socioeconômicas, prioritariamente dos estudantes dos primeiros períodos, como forma de tentar diminuir as desigualdades que possam prejudicar o bom rendimento acadêmico do estudante. A exemplo disso temos o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi), que é destinado a “auxiliar prioritariamente estudantes em situação de vulnerabilidade, ingressantes de escola pública, alunos matriculados no 1º e/ou 2º período(s) e àqueles reprovados nas disciplinas básicas curriculares”. O Padi tem como objetivos “ampliar o atendimento aos estudantes ingressantes na instituição proporcionando-lhes suporte pedagógico, no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação e contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na UFT”.

Gráfico 3 – Período de estudo

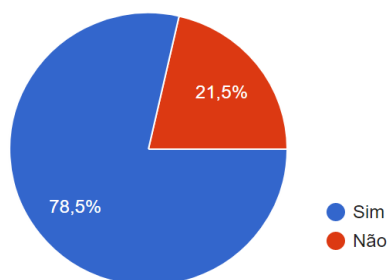
PERÍODO



Quando perguntados sobre o Pnaes, 21,5% dos entrevistados, conforme gráfico 4, afirmam não ter conhecimento sobre este e sobre suas diretrizes; enquanto que 78,5% afirmam que conhecem o programa. Diante disso, é imprescindível que desde o momento do ingresso na universidade, seja realizado um trabalho de divulgação do Pnaes para que um maior número de estudantes tenha conhecimento deste, tendo-o como apoio ao longo da sua vivência acadêmica. É importante que todos os estudantes tenham conhecimento desse programa, pois ele torna-se fundamental para formação acadêmica qualificada e ampliada, possibilitando a permanência com sucesso. As ações previstas e realizadas por meio do Pnaes como atendimento à saúde, moradia estudantil, Restaurante Universitário podem ser determinantes para que sejam garantidas as oportunidades de minimizar as situações de evasão e desempenho acadêmico abaixo do esperado.

Gráfico 4 – Diretrizes do Pnaes

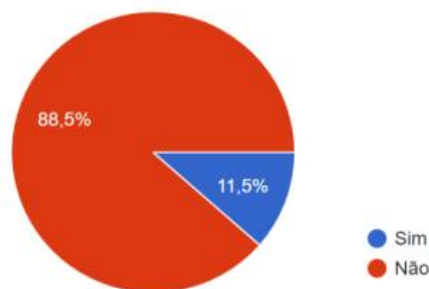
COMO ESTUDANTE DA UFT, VOCÊ CONHECE O PNAES – PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E SUAS PRINCIPAIS DIRETRIZES?



Como vemos no gráfico 5, apenas 11,5% dos beneficiários conheciam o Pnaes antes de entrar na universidade, enquanto 88,5% não tinham conhecimento deste, tampouco das ações desenvolvidas por meio dele. A divulgação do Pnaes fora da universidade é um desafio que se tem enfrentado, pois a universidade precisa ser conhecida pela comunidade externa. A comunicação das ações realizadas pela universidade deve ser feita por meio da mídia impressa e digital, sites, vídeos e todas as ferramentas de comunicação, garantindo a ampla divulgação.

Gráfico 5 - Pnaes

ANTES DE ENTRAR NA UFT VOCÊ JÁ CONHECIA O PNAES?

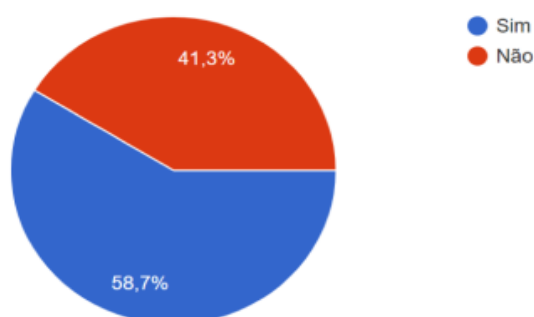


Quando perguntados sobre a divulgação das ações e programas da Proest (Gráfico 6), 58,7% dos participantes responderam que elas têm sido divulgadas de forma satisfatória e 41,3% afirmaram que ainda é necessário melhorar a divulgação dos programas oferecidos pela Proest, considerando que os estudantes, na maioria das vezes, não recebem as informações que precisam de forma suficiente ou em tempo hábil. Entende-se que, quanto mais tempo eles demorarem em terem acesso aos programas, mais tempo eles passarão por dificuldades de ordem socioeconômica e psicopedagógica.

A UFT está vivendo um momento de promoção, consolidação e ampliação de sua política de assistência estudantil a fim de garantir uma formação adequada para toda a comunidade acadêmica e a Proest tem se empenhado na busca de divulgar de forma satisfatória os programas, bem como os editais. As ações são divulgadas por meio do Manual do Aluno, Portal da UFT, *minihome* da Proest, redes sociais, e-mail, cartazes e folders confeccionados pelos setores de assistência estudantil e DAP. Outra ação de divulgação das ações e programas

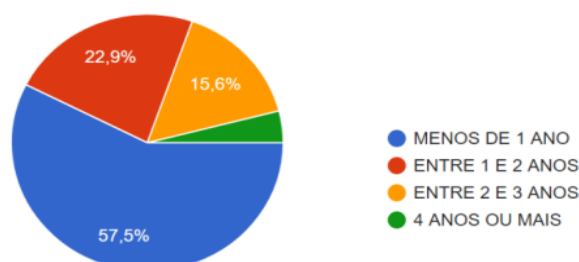
da Proest que deve ser implementada é o acolhimento dos estudantes ingressantes no início de cada semestre. O projeto de acolhimento deve ser realizado com o apoio de toda comunidade acadêmica (Reitoria, pró-reitorias, direções dos câmpus, setores de Assistência Estudantil nos câmpus, coordenação dos cursos, Diretório Central do Estudantes (DCE), diretórios acadêmicos (DAs) e centros acadêmicos (CAs)).

Gráfico 6 – Divulgação dos Programas
EM SUA OPINIÃO, AS AÇÕES E PROGRAMAS DA PROEST TÊM SIDO DIVULGADAS DE FORMA SATISFATÓRIA?



Em relação ao tempo em que o estudante é beneficiário dos programas de assistência estudantil da Proest (Gráfico 7), os respondentes que recebem há menos de 1 ano representam 57,5% , enquanto 22,9% informaram que são beneficiários entre 1 e 2 anos, entre 2 e 3 anos representam 15,6% e os que fazem uso do benefício há mais de 4 anos são 4% dos entrevistados. A partir dos dados apresentados, podemos concluir que os estudantes nem todos precisam do auxílio durante todo o curso. Alguns, no início do curso, solicitam a bolsa, mas no decorrer do mesmo, vão alcançando oportunidades de trabalho e, por isso, não é mais necessário o auxílio. Isso também pode ser justificado pelo fato de que o estudante beneficiário não pode ultrapassar dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado para se diplomar, conforme legislação do Programa Bolsa Permanência, o que incentiva a conclusão do curso em tempo hábil, e assim, menos tempo recebendo bolsa.

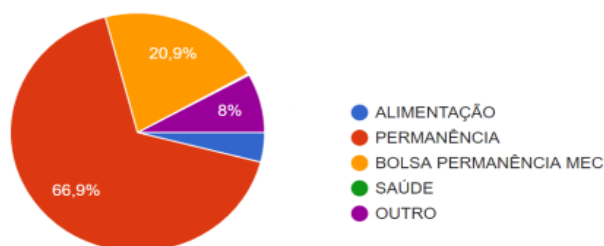
Gráfico 7– Tempo que recebe bolsa
HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É BOLSISTA NA UFT?



O gráfico 8 mostra que dos 550 participantes, 368 são beneficiados com o Programa Auxílio Permanência (66,9%), seguido do Programa Bolsa Permanência MEC, que aparece em segundo lugar com 115 beneficiários (20,9%). Os demais programas abrangem 12,2% dos beneficiários entrevistados.

A Proest desenvolve ações e programas de assistência estudantil nos sete câmpus da UFT, com intuito de atender as áreas definidas pelo Decreto n. 7.234/2010, que cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Dentre os programas citados, os Programas Auxílio Permanência e Permanência MEC tornam-se os programas mais completos e abrangentes porque têm como objetivo diminuir as desigualdades sociais e ao mesmo tempo contribuir para a permanência disponibilizando o auxílio pecuniário.

Gráfico 8 – Atendimento auxílios
POR QUAL DOS AUXÍLIOS ABAIXO RELACIONADOS VOCÊ É BENEFICIADO?



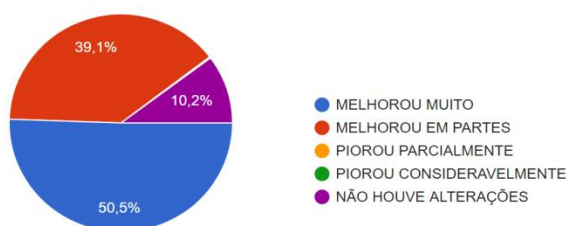
O bom rendimento acadêmico é um dos principais objetivos do Programa Auxílio Permanência que busca “promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico”. O gráfico 9 mostra que o programa tem alcançado o seu objetivo de forma parcial: mais de 89,1% dos bolsistas disseram que melhorou muito o seu rendimento acadêmico após ter sido contemplado com o benefício da assistência estudantil, 39,1% afirmam que melhorou em partes e 10,2% consideram que não houve alterações visíveis no seu rendimento acadêmico após o início do recebimento dos auxílios.

As ações de apoio pedagógico favorecem a permanência e a qualidade dos processos de formação dos bolsistas com perfil Pnaes, reduzindo os índices de evasão e reprovação, melhorando o desempenho acadêmico e consequentemente com diplomação no tempo regular do curso em que está inserido. Tais ações cumprem o disposto no Art. 5º, inciso II, do Decreto 7.234/2010, que dispõe sobre o Pnaes. Estas ações são realizadas nos sete câmpus da UFT pelos

setores de assistência estudantil, dando suporte, principalmente aos que apresentam coeficiente de rendimento menor que 7,0.

O controle é realizado por meio do Sistema de Informação para o Ensino (SIE) que fornece relatórios dos alunos com coeficiente semestral, bem como histórico e demais informações que dão suporte ao acompanhamento pedagógico. Os relatórios são analisados de forma a identificar os fatores de risco de reprovação e evasão. Os alunos com perfil Pnaes, identificados com baixo rendimento, são convocados para uma entrevista tendo em vista a orientação e apoio a estes alunos e assim, melhorarem seu desempenho acadêmico. Por fim, são elaborados relatórios e dado os encaminhamentos necessários para atendimento individual dos alunos bolsistas, com ações direcionadas tais como orientações de estudo, monitoria e, se for o caso, avaliação psicológica.

Gráfico 9 – Rendimento Acadêmico
SOBRE O SEU RENDIMENTO ACADÊMICO, APÓS TER SIDO CONTEMPLADO
COM ALGUM BENEFÍCIO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



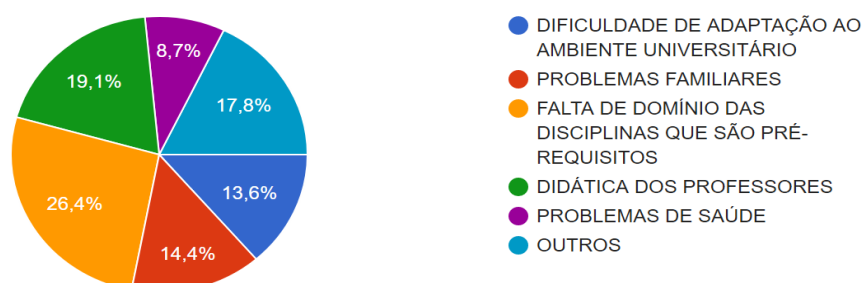
De acordo com o gráfico 10, com 26,4%, a falta de domínio das disciplinas que são pré-requisitos (“sobrecarga” de atividades nos projetos *versus* tempo conciliado aos estudos) apareceu na pesquisa como o principal fator que prejudica o desempenho acadêmico, seguida da falta de didática dos professores, com 19,1%. Aliado a isso, a dificuldade de assimilação de conteúdos relacionados a uma disciplina específica também é um entrave no que diz respeito ao desempenho acadêmico. Por isso, ações coordenadas pelos professores são fundamentais, para que a oferta de monitoria nos câmpus seja estendida e assim, o problema de assimilação de conteúdo seja minimizado. A monitoria é uma ação eficiente, porém há alguns entraves que têm dificultado esse processo, tais como o choque de horário das aulas em sala com as de monitoria e dificuldades em encontrar horário com o monitor.

Ainda, 14,4% dos entrevistados citaram problemas familiares (distância da família para os estudantes de outra localidade que mudaram seu domicílio em virtude dos estudos) e

13,6% citaram as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário (ritmo de estudo e complexidade dos conteúdos, conhecimentos prévios insuficientes) dentre os que mais prejudicam o bom desempenho acadêmico. Problemas de saúde como sono excessivo, dificuldades em manter a atenção e a concentração, fatores que interferem no desempenho acadêmico, aparecem entre os 8,7% dos participantes da pesquisa. Cabe ratificar que a Política de Assistência Estudantil da UFT constitui-se num conjunto de ações voltado para a promoção do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes, na perspectiva da inclusão social, da produção do conhecimento, da melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. As ações da Assistência Estudantil visam contribuir para criação e implementação de medidas estratégicas de melhoria das condições de acesso à educação pública e de qualidade, de permanência e de êxito acadêmico, numa perspectiva de inclusão social, de produção do conhecimento, de melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. Por isso, estratégias eficazes são essenciais e fundamentais para o bom desempenho acadêmico dos beneficiários a fim de diminuir as dificuldades enfrentadas por eles. Um trabalho de acolhimento eficiente pode auxiliar o estudante tanto na questão pedagógica, quanto nos demais aspectos que possam culminar em desempenho acadêmico abaixo do esperado. A Proest desenvolve ações e programas de assistência estudantil nos sete câmpus da UFT que visam diretamente atender essas demandas, em especial o Programa de Acompanhamento Pedagógico, Apoio à Participação dos Discentes em Eventos e o Auxílio Saúde.

Gráfico 10 – Mau desempenho acadêmico

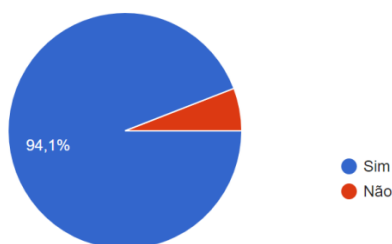
EM SUA OPINIÃO, ALÉM DA SITUAÇÃO FINANCEIRA, O QUE MAIS PODE CONTRIBUIR PARA O MAU DESEMPENHO ACADÊMICO?



A pesquisa revelou que 94,1% dos estudantes beneficiários acreditam que o cancelamento de algum dos auxílios comprometeria a conclusão do curso em que está matriculado, conforme podemos constatar no gráfico 11. O recebimento dos auxílios pagos com recurso do Pnaes fazem diferença na trajetória dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, que têm nos benefícios um suporte para permanência com sucesso na graduação e, assim, concluir com êxito o curso em que está matriculado. O fato de estar sendo beneficiado com o auxílio proporciona a possibilidade de ter mais tempo para dedicação aos estudos, diminuindo o tempo para a conclusão do curso.

Gráfico 11 – Conclusão do curso

VOCÊ ACREDITA QUE O CANCELAMENTO DOS AUXÍLIOS ESTUDANTIS COMPROMETERIA A CONCLUSÃO DO CURSO?



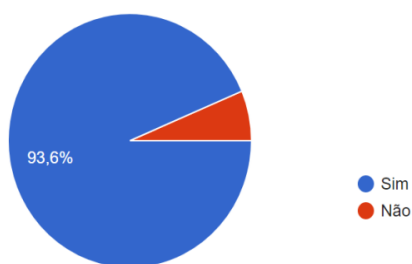
Conforme podemos verificar no gráfico 12, dentre os entrevistados, 93,6% acreditam que o cancelamento do auxílio prejudicaria o seu rendimento acadêmico, enquanto que apenas 6,4% afirmam que esse cancelamento não comprometeria diretamente no seu rendimento. O Pnaes, por meio de ações de assistência estudantil tem como propósito viabilizar a igualdade de oportunidades e, dessa forma, contribuir para que o rendimento acadêmico dos beneficiários seja o ideal, diminuindo as situações de evasão e repetência.

Compreendemos que realizar ações com o fim de evitar a evasão e acabar com a retenção são objetivos desafiadores, mas que se alcançados garantem bons resultados para toda a comunidade acadêmica. Assim, para acompanhamento e avaliação do Pnaes são utilizados indicadores como retenção, evasão e desempenho acadêmico que auxiliam nesse processo. As informações obtidas por meio desses indicadores possibilitam detectar alterações de desempenho acadêmico e, conseqüentemente, modificar ou fortalecer os programas executados pelo Pnaes. Esses indicadores possibilitam a comparação entre o índice de coeficiente acadêmico dos bolsistas com índice dos alunos não bolsistas. Dessa forma, é possível acompanhar e avaliar se o

Pnaes cumpre seu papel no sentido de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Gráfico 12– Rendimento Acadêmico

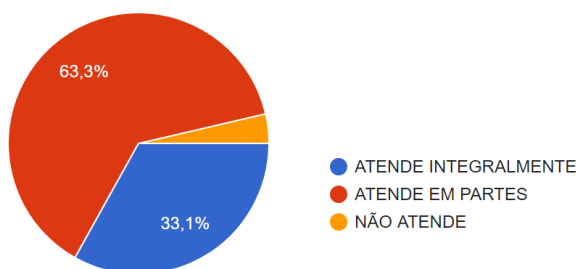
EM SUA OPINIÃO, O NÃO RECEBIMENTO DOS AUXÍLIOS PREJUDICARIA O SEU RENDIMENTO ACADÊMICO?



Do grupo pesquisado (gráfico 13) , 63,3% garantem que os auxílios recebidos atendem em partes às suas necessidades financeiras, 33,1% afirmam que é atendido integralmente quanto às suas necessidades financeiras e apenas 3,6% consideram que os auxílios recebidos não atendem suas necessidades financeiras para permanência com sucesso na universidade. Apesar de o valor da bolsa ainda não ser o ideal para muitos, pois o quadro apresentado pelos estudantes é o mesmo vivenciado pela maioria da população no Brasil, ela consegue proporcionar uma certa estabilidade para o estudante, diminuindo uma parte das despesas que os familiares teriam que arcar.

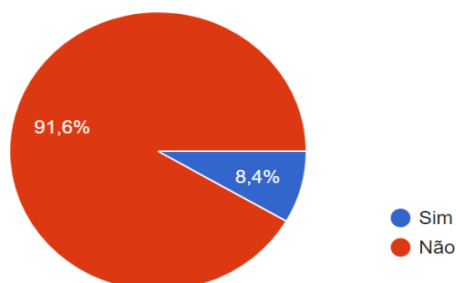
Gráfico 13 – Atendimento financeiro

OS AUXÍLIOS ESTUDANTIS, RECEBIDOS POR MEIO DO PNAES, ATENDEM SUAS NECESSIDADES FINANCEIRAS PARA PERMANÊNCIA COM SUCESSO NA UNIVERSIDADE?



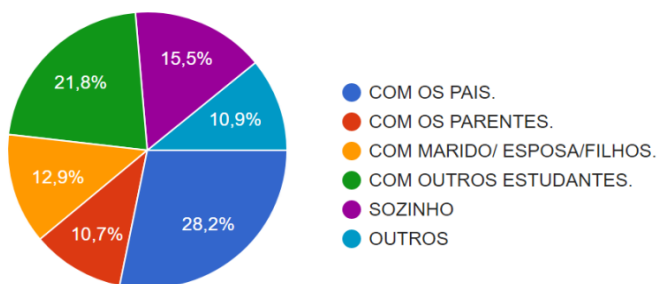
As residências universitárias integram uma das ações prioritárias da assistência estudantil e têm como objetivo o desenvolvimento social, humano, além de abrigo para aqueles que residem longe do ambiente familiar. De acordo com as informações do gráfico 14, a maior parte dos entrevistados (91,6%) não reside nas residências universitárias, assim apenas 8,4% dos participantes da pesquisa fazem uso dos espaços reservados como moradia estudantil. O Auxílio Moradia tem atendido grande parte desse percentual que não reside nas Casas do Estudante. Este auxílio é destinado aos estudantes que vieram de outras cidades e que moram de aluguel nos municípios onde o câmpus está localizado.

Gráfico 14 – Residente da Casa do Estudante
RESIDE NA CASA DO ESTUDANTE?



A maioria dos estudantes participantes da pesquisa mora com os pais (28,2%); 21,8% informaram que residem com outros estudantes; 15,5% moram sozinhos; 12,9% moram com marido/esposa/filhos; 10,7% moram com outros parentes e 10,9% responderam que residem de outra forma. Esses números refletem também o perfil nacional dos estudantes universitários, segundo a pesquisa divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O relatório da pesquisa mostra que 56,6% dos estudantes universitários do Brasil moram com os pais. A pesquisa realizada na UFT (gráfico 15) demonstra um dado muito importante: a maioria dos estudantes beneficiários é do estado ou reside há algum tempo por aqui.

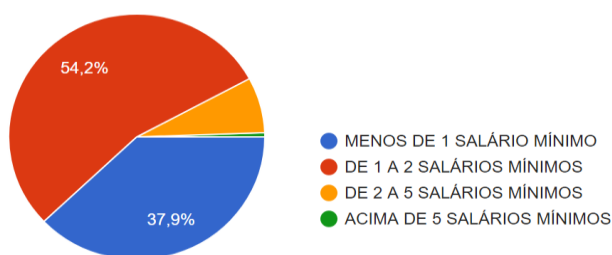
Gráfico 15 – Com quem você reside
COM QUEM VOCÊ RESIDE?



É possível verificar por meio das informações do gráfico 16 que a maioria dos beneficiários dos programas de assistência estudantil da UFT (54,2%) tem uma renda familiar de 1 a 2 salários mínimos; os que informaram renda com menos de 1 salário mínimo representam com 37,9%; quem recebe de 2 a 5 salários mínimos são 7,3%; e apenas 0,6% têm a renda familiar superior a 5 salários mínimos. A situação econômica pode influenciar na permanência e no desempenho acadêmico dos estudantes, por isso a assistência estudantil pode contribuir para que a situação econômica do estudante seja melhorada e, conseqüentemente, os demais aspectos que interferem na situação acadêmica. Por meio dos relatos, podemos constatar a grande importância da assistência estudantil como instrumento de inserção social e apoio para a permanência com sucesso desses estudantes.

Gráfico 16 – Renda Grupo Familiar

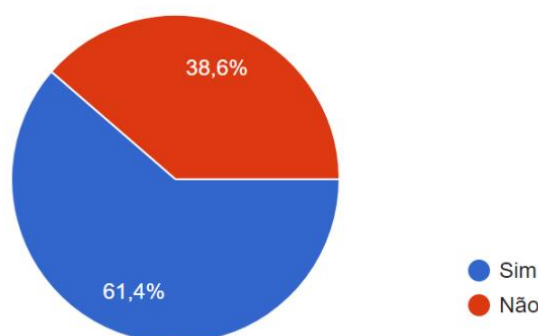
SOMANDO TODAS AS RENDAS DO SEU GRUPO FAMILIAR. QUAL A RENDA TOTAL?



Quando perguntados se pagam ou contribuem pela moradia, a maioria dos entrevistados (61,4%) afirmou que tem gastos mensais com moradia, enquanto que 38,6% disseram que não pagam nem contribuem com as despesas de moradia. Pode-se, com os dados analisados (gráfico 17), dizer que uma parte dos estudantes mora com os pais e, que por isso, não têm gastos com moradia. Apesar disso, a concessão de moradia ou auxílio moradia para os estudantes que moram em locais diferentes da família é uma demanda crescente na assistência estudantil.

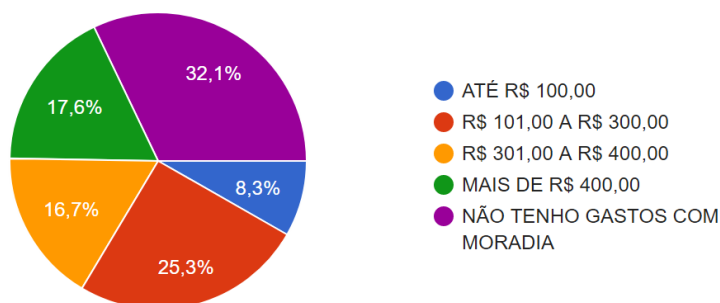
Gráfico 17 – Moradia

VOCÊ PAGA OU CONTRIBUI PELA MORADIA?



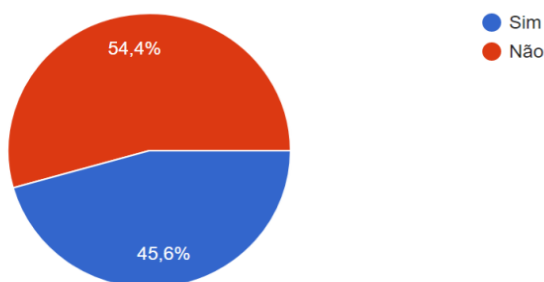
Dentre os que declaram ter algum tipo de gasto com moradia (gráfico 18), 25,3% dos respondentes disseram que despendem entre R\$ 101,00 a R\$ 300,00 do orçamento mensal com moradia; 17,6% mais de R\$ 400,00; enquanto que 16,7% gastam entre R\$ 301,00 a R\$ 400,00; e apenas 8,3% gastam até R\$ 100,00 por mês com moradia. Com isso, podemos inferir que o Auxílio Moradia consegue subsidiar o valor integral dos gastos com moradia dos estudantes beneficiários. Na UFT, do recurso do Pnaes, uma parte considerável é destinada ao pagamento de auxílio moradia e à manutenção das residências universitárias.

Gráfico 18 – Gastos com moradia
QUANTO GASTA POR MÊS COM MORADIA?



Com relação ao transporte para ir até a universidade (Gráfico 19), 54,4% afirmaram que não pagam ou não contribuem com o deslocamento até à UFT. O número dos que pagam ou contribuem de alguma forma para irem até a universidade não é muito diferente: 45,6% declaram que precisam desembolsar algum valor para condução até à UFT. O Auxílio Permanência também tem como objetivo complementar despesa com transporte para o deslocamento do estudante da sua residência até ao câmpus onde o beneficiário estuda.

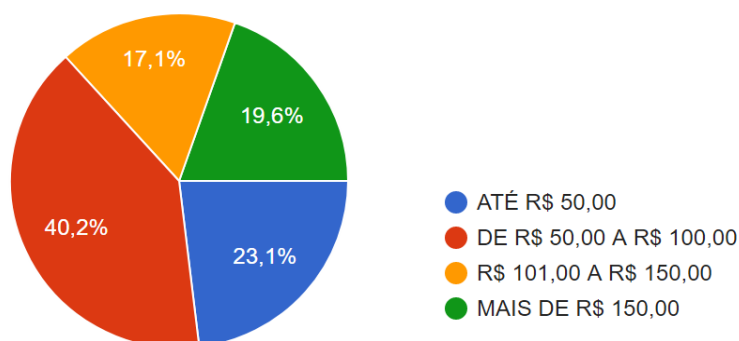
Gráfico 19 – Gastos com transporte
VOCÊ PAGA OU CONTRIBUI REGULARMENTE COM TRANSPORTE PARA IR ATÉ À UFT?



Conforme podemos constatar no gráfico 20, uma parte do auxílio recebido é destinada para atividades acadêmicas: 40,2% dos entrevistados utilizam entre R\$ 50,00 a R\$ 100,00 todo mês para despesas como livros, impressões, fotocópias e pesquisa; 23,1% gastam até R\$ 50,00; 19,6% utilizam mais de R\$ 150,00 do auxílio por mês com esse tipo de despesa e 17,1% gastam entre R\$101,00 a 150,00%. Estes números são considerados altos, considerando que o valor da bolsa também é destinado para outras despesas mensais, tais como moradia, transporte e alimentação.

Gráfico 20 – Gastos com atividades acadêmicas

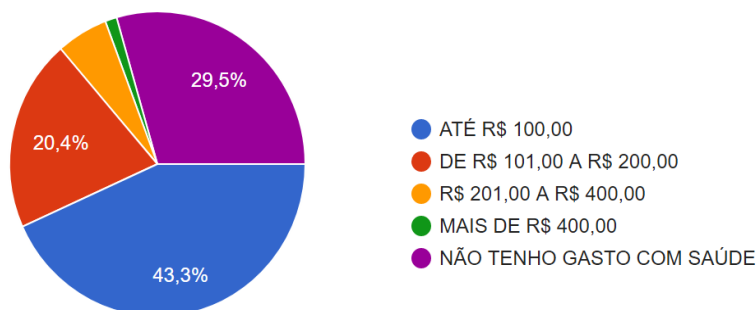
QUANTO DA BOLSA VOCÊ COMPROMETE SOMENTE COM ATIVIDADES ACADÊMICAS (LIVROS, IMPRESSÕES, FOTOCÓPIAS, PESQUISAS ETC) ?



Outro dado que chama a atenção é que dentre os pesquisados (gráfico 21), cerca de 70% utilizam uma parte da bolsa para custear algum tipo de tratamento de saúde. Pode-se concluir, com base nas respostas dos participantes da pesquisa, que os auxílios recebidos têm suprido uma demanda social existente e que, por isso, deve ser olhada com uma atenção maior. As questões emocionais relatadas reforçam o quão necessário é a manutenção do Programa de Auxílio à Saúde já desenvolvido pela Proest, assim como a sua ampliação. A discussão sobre a possibilidade de integrar outras ações e atores aos esforços do Programa deve ser ampliada tendo em vista que muitas ações dependem de parcerias com outros setores da universidade. Por isso, é importante não somente manter e aperfeiçoar a oferta de acompanhamento psicológico ao estudante que necessita dele para dar continuidade aos estudos, como também ouvir e subsidiar o trabalho desenvolvido pelos profissionais designados para tal.

Gráfico 21 – Gastos com tratamento de saúde

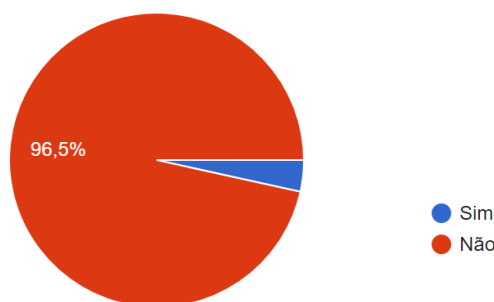
QUANTO DA BOLSA VOCÊ COMPROMETE COM SAÚDE (ATENDIMENTO DENTÁRIO, PSICOLÓGICO, SERVIÇO MÉDICO)?



A pesquisa revelou (gráfico 22) que 3,6% dos estudantes bolsistas mantêm algum tipo de consórcio ou financiamento com os recursos da bolsa. Este número pode ser considerado alto, levando em conta que os auxílios estudantis têm como principal finalidade atender as necessidades básicas como alimentação, moradia e transporte. Ressaltando que a política de assistência estudantil não tem como objetivo dar subsídios de manutenção da família, mas garantir que o estudante com vulnerabilidade socioeconômica tenha condições de se manter no curso, em igualdade com os demais.

Gráfico 22 – Outros gastos

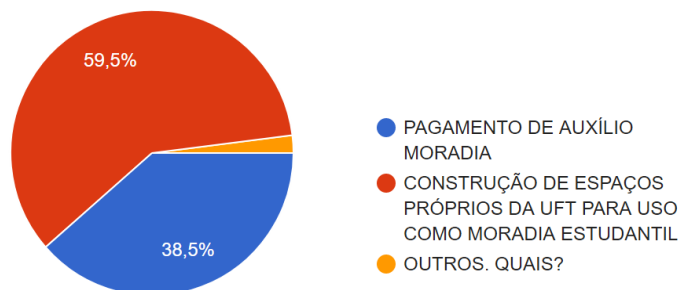
VOCÊ MANTÉM, COM OS RECURSOS DA BOLSA, ALGUM TIPO DE CONSÓRCIO OU FINANCIAMENTO?



Conforme dados do Gráfico 23, para a maioria dos participantes da pesquisa (59,5%), a política de oferta de moradia estudantil na UFT deveria ser exclusivamente por meio de construção de espaços próprios da UFT para uso como moradia estudantil e 38,5% afirmam que essa política deveria ser feita por meio de pagamento de auxílio moradia. No cenário em que vivemos, as construções tornam-se inviáveis considerando que, além de dispor de recursos para construção, a administração também despenderá de recursos humanos e financeiros para manutenção desses espaços.

Gráfico 23– Política de moradia estudantil

EM SUA OPINIÃO, QUAL DEVERIA SER A POLÍTICA DE OFERTA DE MORADIA ESTUDANTIL NA UFT?

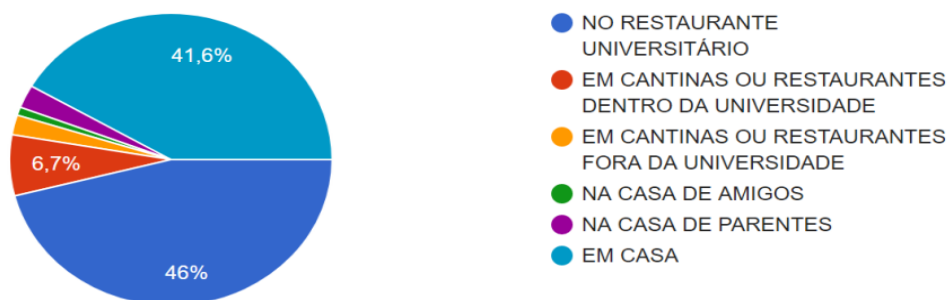


O Restaurante Universitário é o local em que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa realiza suas refeições (46%), os que realizam suas refeições em casa representam 41,6% dos entrevistados, e somando os que realizam as suas refeições em outros ambientes o total é de 12,4% (Gráfico 24). O grande número de usuários do restaurante se deve principalmente pelo preço acessível e pela praticidade de poder realizar uma refeição de qualidade sem ter que sair da universidade. O Restaurante Universitário é frequentado por estudantes, professores e técnicos administrativos, além da comunidade externa.

Os Restaurantes Universitários da Universidade Federal do Tocantins, funcionam no Câmpus de Palmas desde junho de 2014, em Araguaína desde agosto de 2014, no Câmpus de Gurupi desde maio de 2016, e no mês de agosto de 2017 foi inaugurado o Restaurante Universitário no Câmpus de Porto Nacional. Os valores das refeições variam de acordo com a situação socioeconômica do usuário, sendo que o subsídio varia entre 85% a 100% do valor da refeição. O restaurante universitário tem como objetivo oferecer refeições higiênicas, balanceadas e saudáveis, garantindo a qualidade com preço baixo à comunidade acadêmica, além de funcionar como laboratório e campo de estágio de graduação do curso de Nutrição.

Gráfico 24 – Onde realiza suas refeições

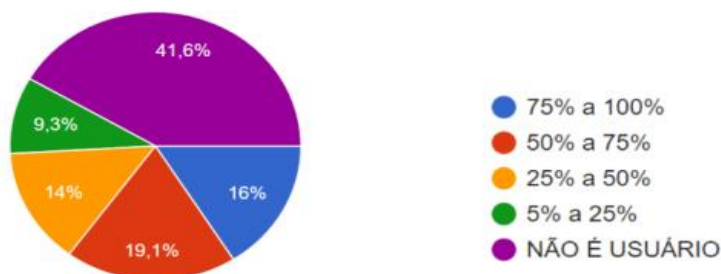
GERALMENTE ONDE VOCÊ REALIZA SUAS REFEIÇÕES?



Quando perguntados sobre a previsão de gastos mensais com as refeições e a economia gerada pelo uso do Restaurante Universitário (gráfico 25), a maioria reconhece que consegue economizar entre 75% a 100% do que gastaria se não tivesse acesso ao Restaurante. Dos que declararam utilizar o Restaurante Universitário para realizar suas refeições, 14% disseram que economizam de 25% a 50%, enquanto que 9,3% afirmam que considerando sua previsão de gastos mensais com refeições, a utilização dos serviços prestados pelo restaurante tem representado uma economia de 5% a 25% ao mês. A política de assistência estudantil da UFT, por meio dos recursos do Pnaes, tem buscado proporcionar igualdades de condições a todos os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica para que a permanência com sucesso desses alunos seja possibilitada. Por meio dos relatos, podemos perceber que os benefícios da assistência estudantil têm contribuído com uma formação de qualidade dos estudantes que participaram da pesquisa, considerando que a assistência básica está sendo colocada como prioridade.

Gráfico 25 – Economia

CONSIDERANDO SUA PREVISÃO DE GASTOS MENSAIS COM REFEIÇÕES, A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELO RESTAURANTE TEM REPRESENTADO QUAL ECONOMIA?



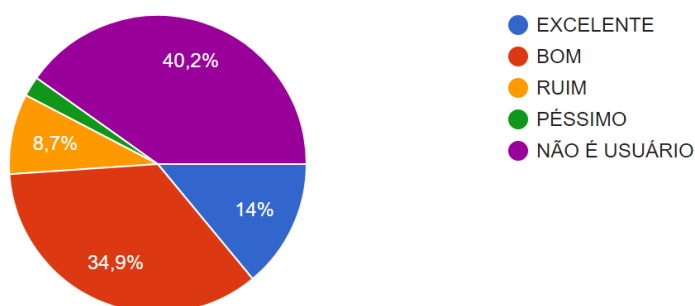
Sob a ótica dos usuários do Restaurante Universitário, a qualidade das refeições oferecidas por este é boa (34,9%). O grupo que considera a alimentação como excelente representa 14%; os que classificam como ruim são 8,7%; e os que avaliam as refeições servidas no Restaurante Universitário da UFT como péssima são apenas 2,2% dos entrevistados (gráfico 26).

A Coordenação do restaurante da UFT tem buscado a excelência dos serviços, ampliando a estrutura de produção e fornecimento de refeições a preço acessível aos estudantes, estudando, fiscalizando e avaliando permanentemente a qualidade da alimentação. O programa de alimentação da UFT tem buscado oferecer uma alimentação de qualidade, com custo baixo,

para que o estudante permaneça na universidade com desempenho satisfatório e que tenha sua formação no tempo desejável.

Gráfico 26 – Qualidade das refeições

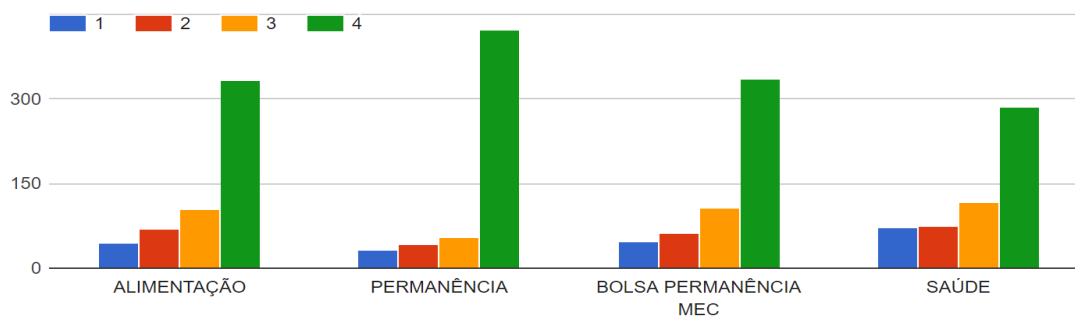
EM SUA OPINIÃO, QUAL O NÍVEL DE QUALIDADE DAS REFEIÇÕES OFERECIDAS PELO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFT?



Dentre os auxílios considerados mais importantes para os beneficiários dos programas de assistência estudantil (gráfico 27), o Auxílio Permanência foi classificado como o mais importante (421). Este programa tem por finalidade colaborar com o aperfeiçoamento acadêmico e garantir a permanência do estudante de graduação presencial. Em seguida aparece o Programa Bolsa Permanência MEC (336), que é um programa do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes indígenas e quilombolas matriculados em instituições federais de ensino superior. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. Em terceiro lugar foi citado o Auxílio Alimentação (333), subsídio pago para os estudantes que são usuários dos restaurantes universitários, variando o valor do subsídio segundo a condição econômica dos estudantes. Nos câmpus onde ainda não há Restaurantes Universitários, os estudantes são atendidos pelo auxílio com pagamento em conta corrente. Em último lugar aparece o Auxílio Saúde (286), que custeia parte das despesas dos estudantes com atendimento na área de saúde mental e gastos com medicação, através de Auxílio-financeiro.

Gráfico 27 – Ordem de importância

EM QUAL ORDEM DE IMPORTÂNCIA VOCÊ CLASSIFICA OS AUXÍLIOS OFERECIDOS PELA PROEST? (PREENCHER DE 1 A 4. COLOCAR 4 PARA O MAIS IMPORTANTE E 1 PARA O MENOS IMPORTANTE)



Dada a realidade socioeconômica da maioria dos estudantes da UFT e a limitação dos recursos advindos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) para atender o elevado número de estudantes vulneráveis, a Universidade atua na assistência estudantil priorizando as áreas da assistência básica do Pnaes e, por isso, ainda não atende a todas as áreas.

O Auxílio Moradia foi indicado como a principal ação a ser alcançada pela Proest (43,1%), seguido do material didático (17,6%); a necessidade de um auxílio transporte urbano apareceu entre 15,6% dos participantes; logo após a cultura foi citada (6,4%); auxílio creche foi indicado por 5,6% dos participantes, lazer aparece com 4,2%; a inclusão digital também foi mencionada por 2,7%. E, ainda 4,7% citaram outras ações que entendem serem importantes tais como um auxílio para ajudar a custear as cópias (gráfico 28).

É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada antes da criação do Auxílio Moradia, por isso ele ainda aparece como ação a ser realizada pela assistência estudantil. Essa demanda também foi apresentada durante o Fórum Geral da Assistência Estudantil¹ e, logo após essa ação teve início.

De acordo com a demanda apresentada sobre o Auxílio Creche, pudemos verificar que uma parte dos beneficiários da assistência estudantil têm filhos, justificando assim a demanda.

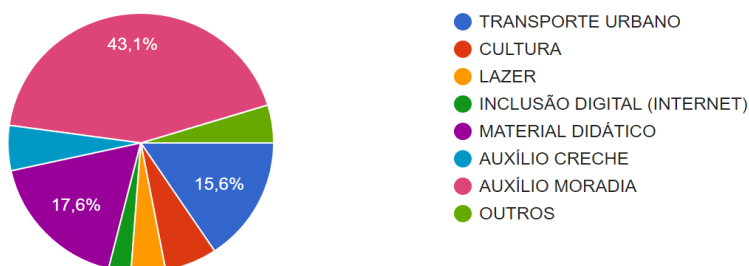
¹ O Fórum Geral de Assistência Estudantil da UFT foi realizado no dia 07 de abril de 2017, e teve como finalidade ouvir os alunos e profissionais que atuam nos setores de assistência estudantil, buscando construir, juntos com eles e a partir de suas sugestões, as diretrizes que irão nortear a política de assistência estudantil da UFT. A realização do fórum permitiu à Proest conhecer a visão dos alunos da UFT e suas necessidades e, assim incorporar sugestões para o desenvolvimento dos programas.

Como o auxílio creche tem por objetivo garantir a permanência com sucesso dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, reduzindo assim a evasão decorrente da dificuldade do cuidado da criança no período em que o responsável está em atividade acadêmica, esse auxílio torna-se fundamental na assistência estudantil. A Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), em seu inciso VIII do parágrafo único do art. 2º prevê a necessidade de um auxílio direcionado para os estudantes que têm filhos em idade escolar e que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

É fato que sem as ações da assistência estudantil muitos estudantes não conseguiriam continuar a estudar, pois os auxílios contribuem para que eles tenham condições de cursar a graduação sem grandes transtornos no que concerne a questões financeiras. Assim, a permanência dos estudantes na universidade e a conclusão do curso com qualidade dependem diretamente do desenvolvimento dessas ações, principalmente para os estudantes que estão em vulnerabilidade socioeconômica.

Gráfico 28 – Ações

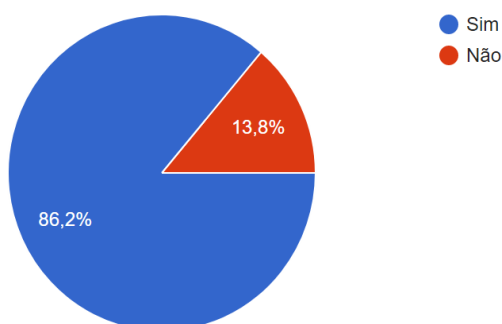
QUAIS NECESSIDADES VOCÊ ACREDITA QUE DEVERIAM TAMBÉM SER ALCANÇADAS PELAS AÇÕES DA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS?



O desejo de alcançar uma formação de qualidade pôde ser observado também quando foram questionados se teriam interesse em participar de projetos de extensão ou pesquisa, mesmo sem o recebimento de bolsa (gráfico 29). Do total de entrevistados, 86,2% manifestaram a intenção em desenvolver algum tipo de pesquisa ou ação que contribuísse com sua formação, enquanto que apenas 13,8% disseram que não teria interesse em participar de projetos de extensão ou pesquisa. É importante frisar que o fato de receber os auxílios da assistência estudantil não impede os estudantes de participarem de programas de outra natureza, como pesquisa, ensino e extensão. A participação nos programas de assistência estudantil reduz os efeitos das desigualdades

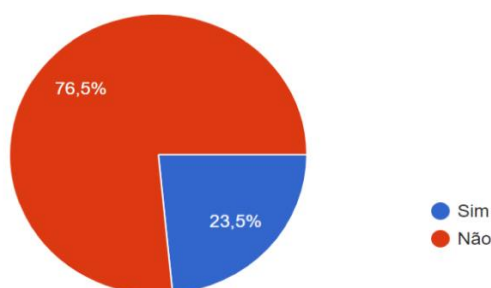
socioeconômicas colocando os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica em situação de condição de participar de todos os programas oferecidos pela universidade.

Gráfico 29 – Projetos de Extensão e pesquisa
VOCÊ TEM INTERESSE EM PARTICIPAR DE PROJETOS DE EXTENSÃO OU PESQUISA, MESMO SEM O RECEBIMENTO DE BOLSA ?



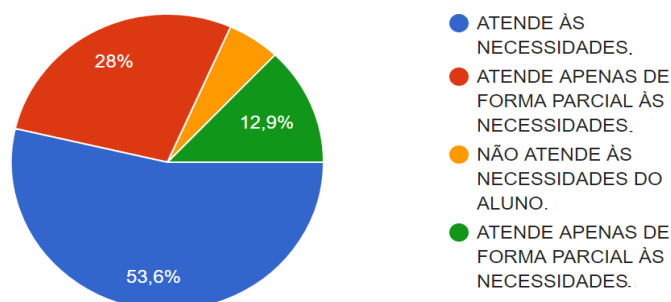
De acordo com os dados do gráfico 30, 86,2% dos participantes responderam que não conhecem alguém que já teve um auxílio cancelado, porém uma parcela considerável dos participantes da pesquisa (23,5%) afirmam que conhece alguém que já teve o auxílio cancelado. Tal fato pode ser explicado porque há um número considerável de estudantes que evadem anualmente dos cursos em que estão matriculados: ou porque desistiram do curso ou porque trancaram suas matrículas. E, para que o aluno faça jus ao recebimento dos benefícios da assistência estudantil é necessário que o mesmo esteja regularmente matriculado em um curso presencial da UFT. Por isso, alguns bolsistas tiveram suas bolsas canceladas pelo motivo de conclusão do curso, trancamento de matrícula, desistência do curso, entre outros. Em 2016, 248 bolsistas tiveram suas bolsas canceladas pelos motivos citados.

Gráfico 30 – Cancelamento de Auxílio
CONHECE ALGUÉM QUE JÁ TEVE O AUXÍLIO ESTUDANTIL CANCELADO?



O último gráfico apresenta as impressões dos estudantes beneficiários dos programas de assistência estudantil de modo geral, onde eles puderam avaliar as ações da Proest realizadas até aqui.

Gráfico 31 – Avaliação da Assistência Estudantil
COMO VOCÊ CLASSIFICARIA AS AÇÕES RELATIVAS À
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFT EM SUA DIMENSÃO
GLOBAL.



As ações relativas à assistência estudantil na UFT foram bem avaliadas (gráfico 31). Dentre os participantes 53,6% afirmaram que as ações desenvolvidas pela assistência estudantil na UFT atendem às suas necessidades de forma integral, enquanto que 40,9% disseram que essas ações atendem apenas de forma parcial; os que afirmaram que as ações não atendem às suas necessidades corresponde a 5,5% do total dos participantes.

A Proest tem buscado contribuir com a melhoria da qualidade de vida e do desempenho acadêmico dos estudantes assistido pelo Pnaes, tentando identificar as causas que podem levá-los ao insucesso acadêmico, e conseqüentemente a reprovação e a evasão. Esses fatores os impedem de permanecer na universidade e, assim concluir o curso. As dificuldades em custear as despesas como moradia alimentação e transporte estão sendo minimizadas com o recebimento de auxílios, contribuindo com a permanência do estudante e com uma formação de qualidade, no tempo adequado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desta pesquisa são relevantes no sentido de auxiliar na avaliação das ações desenvolvidas pela Proest e na proposição de novas ações, pensando na possibilidade de expansão e de melhorias na execução dos programas. Dessa forma, as informações obtidas por meio dessa pesquisa poderão fortalecer os objetivos e embasar decisões sobre alternativas acerca dos aspectos gerais dos programas de assistência estudantil da UFT.

Algo que podemos destacar é que as mudanças ocorridas na vida acadêmica e social foram observadas no relato de grande parte dos entrevistados. Em linhas gerais, o acesso aos auxílios permanência, moradia, saúde e alimentação refletem diretamente no desempenho e manutenção do estudante no curso em que está matriculado. Sem estes auxílios, dificilmente os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica conseguiriam permanecer na universidade.

Assim, a avaliação dos resultados deste trabalho demonstra que as ações desenvolvidas até aqui são importantes e estão mostrando resultados bastante satisfatórios, porém ainda há ajustes para serem feitos. Nesse sentido, a Proest buscará desenvolver ações, juntamente com os câmpus, que diminuam a evasão e o número de beneficiários com desempenho acadêmico inferior ao desejável, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida e com a permanência dos estudantes na UFT.

Palmas, 28 de setembro de 2017

KHERLLEY CAXIAS BATISTA BARBOSA
Pró-reitor de Assuntos Estudantis

MARTA VIRGINIA DE ARAÚJO BATISTA ABREU
Diretora de Acompanhamento dos Programas de Assistência Estudantil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 30 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/>. Acesso em: 17/07/2017.

_____. Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968. Cria o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP), e dá outras providências (com a redação dada pela Lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013, no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010).

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 nov. 1968.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Programa de Nacional de Assistência Estudantil - Pnaes. Disponível em: www.mec.gov.br . Acesso em: 17/07/2017.

_____. Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013. Pagamento de bolsas no âmbito do Programa de Bolsa Permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, bem como para estudantes indígenas e quilombolas matriculados em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. Disponível em: www.mec.gov.br . Acesso em: 17/07/2017.